

164 Conhecimento clínico para a realização da Classificação de Risco em serviços de urgências.

Autores:

Carmen Lucia Mottin Duro (carduro@gmail.com) (Universidade Federal do Rio Grande do Sul- Escola de Enfermagem) ; Maria Alice Dias da Silva Lima (Universidade Federal do Rio Grande do Sul- Escola de Enfermagem)

Resumo:

A Classificação de Risco (CR) foi implantada nos serviços de urgência com a finalidade de priorizar o atendimento, considerando a gravidade da situação clínica e a necessidade de cuidados imediatos do paciente (FITZGERALD et al,2010). No entanto, há dificuldades no desenvolvimento desta atividade pelo enfermeiro (CHAVES DE SOUZA et al, 2014). O objetivo do estudo consiste em avaliar a Classificação de Risco nos serviços de urgência na perspectiva dos enfermeiros, tendo em vista o conhecimento para exercer essa atividade. Estudo descritivo, quantitativo, com utilização da técnica Delphi (SCARPARO et al, 2012), a qual busca o consenso de especialistas no assunto. Foram realizadas três rodadas de opiniões, sendo que da primeira, participaram 130 enfermeiros, da segunda, 89 e da terceira, 65, respectivamente. Foi utilizado questionário disponível em plataforma eletrônica, com 49 questões com cinco opções de respostas em escala Likert. Foi estipulado nível de 70% consenso das respostas. Destacou-se que o enfermeiro utiliza o **conhecimento clínico** para avaliação do paciente e priorização do atendimento (87,6%) na classificação de risco. Outros estudos indicam o conhecimento profissional como fator importante na CR, diante de uma história clínica narrada em pouco tempo (CONSIDINE, BOTTI, THOMAS, 2007). Ressaltam que não se estabelece o nível de prioridade somente com a utilização de protocolos, pois os dados recolhidos pelo enfermeiro são uma combinação de informações clínicas e do julgamento profissional (CERULLO, CRUZ, 2010). Os achados demonstraram que os enfermeiros na Classificação de Risco fazem uso do saber clínico e profissional para identificar e avaliar as necessidades do paciente na Classificação de Risco. O estudo contribui para a enfermagem na medida em que apresenta subsídios para a qualificação dos enfermeiros, evitando práticas centradas apenas na operacionalização de um protocolo. Descritores: Avaliação em Enfermagem, Acolhimento, Conhecimento.

Referências:

1. FITZGERALD, G. et al. Emergency department triage revisited. *Emergency Medicine Journal*, London, v. 27, n. 2, p. 86-92, feb. 2010.
2. CHAVES DE SOUZA, C. et al. Percepção do enfermeiro sobre a realização da classificação do risco no serviço de urgências. *Investigación y educación en enfermería*, Medellín, v. 32, n. 1, p. 78-86, Apr. 2014.
3. SCARPARO, A. F. et al. Reflexões sobre o uso da técnica Delphi em pesquisas na enfermagem. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste - RENE*, Fortaleza, v. 13, n. 1, p. 242-251, 2012.
4. CONSIDINE, J.; BOTTI, M.; THOMAS, S. Do knowledge and experience have specific roles in triage decision-making? *Academic Emergency Medicine*, Philadelphia, v. 14, n. 8, p. 722-776, ago. 2007.
5. CERULLO, J.A.S.B.; CRUZ, D.A.L.M. Raciocínio clínico e pensamento crítico. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v.18. n.1.[06 telas] 2010. Jan/fev 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n1/pt_19> Acesso em: 12 dez.2012.